

Prevalência e fatores associados ao uso abusivo de álcool entre médicos e estudantes de Medicina e suas consequências na prática clínica

Prevalence and factors associated with alcohol abuse among physicians and Medical students and its consequences in clinical practice

Prevalencia y factores asociados al abuso de alcohol entre médicos y estudiantes de Medicina y sus consecuencias en la práctica clínica

Recebido: 26/08/2025 | Revisado: 01/09/2025 | Aceitado: 01/09/2025 | Publicado: 02/09/2025

João Pedro Sousa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0721-2845>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: Mendespedro00@gmail.com

Igor dos Santos Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2907-9026>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: igorcsc@live.com

Anna Lydia dos Santos Carneiro de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9640-3868>
Universidade do Sul de Santa de Catarina, Brasil

E-mail: <https://orcid.org/0009-0006-9640-3868>

Gilvan Carneiro de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9120-2640>
Universidade do Sul de Santa de Catarina, Brasil

E-mail: gilvan.carneiro@hotmail.com

Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9316-2214>
Universidade do Sul de Santa de Catarina, Brasil

E-mail: lmsasantos@gmail.com

Eliane Traebert

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9667-7216>
Universidade do Sul de Santa de Catarina, Brasil

E-mail: elisazevedot@gmail.com

Jefferson Traebert

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7389-985X>
Universidade do Sul de Santa de Catarina, Brasil

E-mail: jefferson.traebert@gmail.com

Mauro Mendes Pinheiro Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3165-6120>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: mauro.machado@ufdpar.edu.br

Resumo

O consumo abusivo de álcool é um problema relevante na área da saúde, afetando médicos e estudantes de medicina, com impactos na prática clínica e na segurança do paciente. Este estudo objetiva analisar a prevalência do uso abusivo de álcool entre esses profissionais, identificar fatores associados e discutir suas consequências. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de artigos em bases como SciELO, LILACS AND MEDLINE, publicados entre 2000 e 2024. Os resultados evidenciam que médicos e estudantes de medicina apresentam altas taxas de consumo de álcool, frequentemente relacionadas ao estresse ocupacional, jornadas extenuantes e acesso facilitado a substâncias psicoativas. Além disso, há maior prevalência entre homens e profissionais de especialidades como anestesiologia e cirurgia. O uso abusivo de álcool compromete a qualidade assistencial, aumenta os riscos de erros médicos e afeta a saúde mental dos profissionais. Conclui-se que medidas preventivas e suporte institucional são essenciais para mitigar esses impactos, garantindo a segurança do paciente e a saúde dos médicos e estudantes.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de álcool; Profissionais de Saúde; Segurança do Paciente.

Abstract

Alcohol abuse is a relevant problem in the health field, affecting physicians and medical students, with impacts on clinical practice and patient safety. This study aims to analyze the prevalence of alcohol abuse among these professionals, identify associated factors and discuss its consequences. This is an integrative literature review, with a survey of articles in databases such as SciELO, LILACS and MEDLINE, published between 2000 and 2024. The results show that physicians and medical students have high rates of alcohol consumption, often related to occupational stress, exhausting work hours and easy access to psychoactive substances. In addition, there is a higher prevalence among men and professionals in specialties such as anesthesiology and surgery. Alcohol abuse compromises the quality of care, increases the risk of medical errors and affects the mental health of professionals. It is concluded that preventive measures and institutional support are essential to mitigate these impacts, ensuring patient safety and the health of doctors and students.

Keywords: Alcohol-related disorders; Health Personnel; Patient Safety.

Resumen

El abuso de alcohol es un problema significativo en la atención médica que afecta a médicos y estudiantes de medicina, impactando la práctica clínica y la seguridad del paciente. Este estudio busca analizar la prevalencia del abuso de alcohol entre estos profesionales, identificar los factores asociados y discutir sus consecuencias. Se trata de una revisión bibliográfica integradora que incluye artículos de bases de datos como SciELO, LILACS y MEDLINE, publicados entre 2000 y 2024. Los resultados muestran que los médicos y estudiantes de medicina presentan altas tasas de consumo de alcohol, a menudo relacionadas con el estrés laboral, las jornadas laborales extenuantes y el fácil acceso a sustancias psicoactivas. Además, existe una mayor prevalencia entre los hombres y los profesionales de especialidades como anestesiología y cirugía. El abuso de alcohol compromete la calidad de la atención, aumenta el riesgo de errores médicos y afecta la salud mental de los profesionales. Se concluye que las medidas preventivas y el apoyo institucional son esenciales para mitigar estos impactos, garantizando la seguridad del paciente y la salud de médicos y estudiantes.

Palabras clave: Trastornos por consumo de alcohol; Profesionales de la Salud; Seguridad del Paciente.

1. Introdução

O consumo de álcool é um problema de saúde pública que pode levar a uma série de consequências adversas na sociedade, além do seu potencial para desenvolver dependência química, uma vez que possui relação com altos índices de morbimortalidade, acarretando elevados custos sociais e econômicos. Todavia, o consumo dessa substância é uma prática naturalizada na sociedade contemporânea, de modo que o seu uso nocivo repercute de forma significativa nas relações de trabalho, reduzindo a produtividade, comprometendo a segurança do trabalho, além de incrementar o absenteísmo e presenteísmo (WHO, 2014).

A dependência em substâncias psicoativas é um transtorno heterogêneo e multifatorial, pois afeta os indivíduos de formas singulares, em diferentes contextos e circunstâncias. Muitos usuários não compartilham das expectativas e desejos esperados ao tratamento de abstinência com os profissionais de saúde e acabam abandonando os serviços. Já outros, nem sequer procuram assistência especializada, devido ao estigma e às barreiras de acolhimento. Dessa forma, a adesão terapêutica às práticas preventivas e de promoção de saúde ainda é insuficiente, não contribuindo para a inserção social e familiar do paciente. Entende-se, assim, que para que uma política de saúde seja coerente e efetiva, deve-se reconhecer o consumidor, seu perfil, características e particularidades na busca por novas estratégias de contato e de vínculo com ele e seus familiares, objetivando-se implantar múltiplos programas de educação, prevenção e tratamento adaptados às diferentes necessidades (Brasil, 2003).

De acordo com os dados do Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), durante os anos de 2013 a 2022 houve 366.170 internações hospitalares no Brasil por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, dos quais 16,6% ocorreram na região Nordeste. No Piauí, no mesmo período ocorreram 3173 internações pelo mesmo motivo, destes, mais de 17% ocorreram na região da Planície Litorânea (Brasil, 2024).

A pressão e sobrecarga de trabalho podem ocasionar manifestações físicas e psíquicas nos trabalhadores, dentre elas o estresse e a ansiedade, que podem associar-se com o abuso de substâncias psicoativas, como álcool, tabaco e sedativos, por exemplo, além de contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais (Junior et al., 2013).

Nessa perspectiva, o consumo excessivo de álcool vai além da oneração do serviço de saúde, afetando não somente o consumidor acometido pelos problemas de saúde relacionados ao seu uso, como também atinge e prejudica diretamente outras pessoas ao seu redor: ao binômio mãe-feto, aos filhos de pais que fazem abuso do álcool, membros da família, às vítimas de violência e acidentes por condução de veículos automotores por indivíduos em estado de embriaguez, entre outros (OPS, 2008).

De maneira geral, os profissionais de saúde são os mais propensos a desenvolver problemas devido ao abuso de substâncias psicoativas, ocasionado principalmente pela forte exigência presente no ambiente de trabalho, colocando-os, assim, em risco de problemas de saúde física e mental (Gossop et al., 2001). Médicos apresentam taxas similares de uso nocivo e dependência de substâncias em relação à população geral, variando entre 8% e 14%. Em relação ao álcool, alguns estudos relataram taxas até mesmo superiores. Esta prevalência é um pouco menor comparada com outras profissões. Porém, há dados sugestivos de que o problema é subestimado, e de que o número de médicos em tratamento tende a aumentar se a notificação dos casos for compulsória e se houver flexibilidade entre as medidas terapêuticas e administrativas (Alves et., 2005).

Destarte, apesar da quantidade expressiva de publicações que relacionam diversos problemas de saúde com o uso nocivo do álcool, ainda permanecem escassos na literatura estudos cujos objetivos envolvam a construção e adaptação de medidas voltadas especificamente para a detecção do abuso de bebidas em amostras populacionais (Alves et al., 2012). Assim, este estudo objetiva analisar a prevalência do uso abusivo de álcool entre esses profissionais, identificar fatores associados e discutir suas consequências

2. Metodologia

O presente estudo é de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e qualitativa em relação à análise realizadas sobre os artigos e, caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura (Pereira et al., 2018).

Uma revisão integrativa bem realizada exige rigor metodológico, clareza e replicação, características comuns aos estudos primários (Mendes et al., 2008). Esse método possibilita o levantamento e análise de publicações no contexto global, contribuindo para uma visão ampla do problema em questão.

A presente revisão foi conduzida em seis etapas interligadas: (1) elaboração da pergunta norteadora, (2) busca na literatura, (3) coleta de dados, (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa¹⁰. A pergunta norteadora do processo revisional foi construída por meio da estratégia PICO (P=Paciente ou Problema, I=Intervenção, C=Comparação ou controle, O=Outcomes ou desfechos)¹¹: *Qual a prevalência e os fatores associados ao uso abusivo de álcool entre médicos e estudantes de medicina, e quais são suas consequências na prática clínica?*

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE via PubMed. A busca na literatura foi realizada de forma estruturada em três frentes principais, utilizando descritores em português e inglês, com operadores booleanos para garantir amplitude e precisão. Para as bases SciELO e LILACS, foram utilizados termos descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no MEDLINE via PubMed os termos equivalentes em inglês cadastrados nos Medical Subject Headings (MeSH).

O primeiro enfoque foi uma busca focada em prevalência e fatores associados, utilizando os descritores "médicos" AND "prevalência" AND "uso de álcool" AND "fatores associados". No MEDLINE, os termos equivalentes em inglês foram "Physicians" AND "Prevalence" AND "Alcohol Drinking" AND "Risk Factors". O segundo enfoque concentrou-se em uma busca ampla sobre consequências na prática clínica, com as combinações "médicos" AND "álcool" AND "erros médicos" OR "segurança do paciente" nas bases SciELO e LILACS, enquanto no MEDLINE foram utilizados os termos MeSH: "Physicians" AND "Alcohol Drinking" AND ("Medical Errors" OR "Patient Safety"). Por fim, foi realizada uma **busca mais** específica sobre riscos e impacto no trabalho, utilizando os descritores "médicos" AND "álcool" AND "competência clínica" nas bases em português, e "Physicians" AND "Alcohol Drinking" AND "Clinical Competence" no MEDLINE.

Os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo foram: pesquisas realizadas com médicos, residentes e estudantes de medicina que abordassem o uso de álcool (incluindo abuso ou dependência) e suas consequências na prática clínica; artigos publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2000 a 2024, e disponibilizados gratuitamente na íntegra. Como critérios de exclusão, consideraram-se: artigos que não abordassem diretamente o tema, publicações fora do recorte temporal ou sem acesso completo.

A busca na literatura resultou em um total de 477 artigos, sendo 58 encontrados na SciELO, 318 na LILACS e 101 no MEDLINE. Após a leitura dos títulos, 39 artigos foram selecionados para análise do resumo, dos quais 29 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Na leitura completa, 1 artigo adicional foi excluído por não atender aos requisitos da pesquisa. Ao final do processo, 9 artigos foram considerados elegíveis para compor esta revisão integrativa, que estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos selecionados para revisão de literatura.

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO
<i>Perfil Clínico e Demográfico de Anestesiologistas Usuários de Álcool e Outras Drogas Atendidos em um Serviço Pioneiro no Brasil</i>	Alves et al.	2012	Observacional descritivo
<i>Uma Experiência Pioneira no Brasil: a criação de uma rede de apoio aos médicos dependentes de álcool e drogas. Um relatório preliminar</i>	Alves et al.	2007	Relato de experiência
<i>Perfil Clínico e Demográfico de Médicos com Dependência Química</i>	Alves et al.	2005	Retrospectivo descritivo
<i>Uso de álcool entre estudantes de medicina: um possível risco para futuros médicos?</i>	Parente et al.	2017	Transversal descritivo
<i>Prevalence of binge drinking among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis</i>	Nascimento et al.	2022	Revisão sistemática e meta-análise
<i>Consumo de alcohol en estudiantes de Licenciatura de Medicina UNIBE Costa Rica</i>	Kenton et al.	2019	Transversal descritivo
<i>Consumo de substancias psicoactivas: estudio comparativo entre anestesiólogos e internistas en Uruguay</i>	Barreiro et al.	2001	Transversal comparativo
<i>Mental health in medical residents: relationship with personal, work-related, and sociodemographic variables</i>	Pereira-Lima et al.	2016	Transversal analítico
<i>Identification of possible risk factors for alcohol use disorders among general practitioners in Rhineland-Palatinate, Germany</i>	Unrath et al.	2012	Transversal analítico

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Os artigos selecionados foram analisados criticamente quanto à relevância, metodologia e consistência dos resultados, permitindo a identificação de padrões e lacunas relacionados ao tema proposto. A partir dessa análise, foi possível construir uma base de evidências que subsidiará a discussão e a elaboração de estratégias para compreender a prevalência, os fatores associados e as consequências do uso abusivo de álcool entre médicos, residentes e estudantes de medicina. Essa abordagem assegura a robustez e a validade da revisão integrativa, contribuindo para uma análise abrangente e direcionada ao contexto da prática clínica e acadêmica.

3. Resultados e Discussão

Os estudos analisados na presente revisão integrativa mostraram a prevalência e os fatores associados ao uso abusivo de álcool entre médicos, estudantes de medicina e residentes, bem como suas consequências na prática clínica. Os dados revisados destacam um problema multifacetado, com implicações significativas para a saúde individual dos profissionais e a segurança dos pacientes.

3.1 Perfil e tendências gerais

Os estudos analisados indicam uma maior prevalência de dependência química entre homens, frequentemente associada a transtornos psiquiátricos. Alves et al. (2012) conduziram uma pesquisa com anestesiologistas e observaram que 77,2% da amostra era composta por homens, um padrão semelhante ao encontrado entre estudantes de medicina, onde o consumo excessivo episódico de álcool (*binge drinking*) foi mais prevalente entre homens (65%) em comparação às mulheres (47%), segundo Nascimento et al., 2022. De maneira consistente, Pereira-Lima et al (2016) identificaram uma *odds ratio* de 3,14 para consumo problemático de álcool entre residentes médicos do sexo masculino.

A prevalência do consumo de álcool também foi documentada em estudos internacionais. Na Romênia, Nasui et al. (2021) revelaram que 82% dos estudantes de medicina relataram consumo de álcool no último ano, e 45% praticaram *binge drinking*, refletindo a aceitação cultural do álcool em ambientes acadêmicos. Esses números, alinhados aos achados brasileiros, sugerem que o consumo abusivo de álcool é amplamente influenciado por normas culturais e sociais globais.

Esses achados indicam que fatores culturais e comportamentais relacionados ao gênero exercem um papel crucial na maior vulnerabilidade masculina ao consumo de álcool. Normas culturais que associam o consumo de álcool à masculinidade, como sinal de socialização ou resiliência, reforçam esses padrões (Silva et al., 2019; Fachini & Furtado, 2012). Além disso, a pressão social para participar de atividades que envolvam o consumo de álcool é especialmente forte em contextos de alta exigência profissional e social, como a prática médica e a formação acadêmica.

Outro fator significativo é a faixa etária média de 36 anos, reportada por Alves et al. (2012), que coincide com um período crítico na carreira médica. Nessa fase, os profissionais enfrentam pressões ocupacionais significativas, incluindo turnos noturnos, situações emergenciais e alta carga emocional. Essas condições frequentemente levam à adoção de estratégias de enfrentamento inadequadas, como o consumo abusivo de álcool, que se torna uma resposta à exaustão e ao estresse contínuo.

3.2 Impactos na vida pessoal e profissional

O uso abusivo de álcool entre profissionais médicos, tem consequências profundas tanto na esfera profissional quanto pessoal. Estudos indicam que uma parcela significativa desses profissionais enfrenta desafios relacionados ao consumo excessivo de álcool, o que afeta diretamente a qualidade dos serviços de saúde prestados e o bem-estar individual.

Estima-se que 63,5% dos médicos atendidos em serviços especializados enfrentaram dificuldades no desempenho profissional devido ao uso abusivo de álcool¹⁸, evidenciando a relevância do problema para a prática clínica. Esses

profissionais também enfrentaram problemas éticos, como sanções de conselhos médicos, e, em 9,3% dos casos, mudanças de especialidade médica em razão dos prejuízos associados (Gracino et al., 2016).

Entre médicos residentes, Pereira-Lima et al. (2016) apontam que a dependência de álcool contribui para erros médicos e falhas no cumprimento de protocolos clínicos, comprometendo diretamente a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente. Estudos adicionais corroboram que o estresse ocupacional e o uso de substâncias, incluindo álcool, estão associados a práticas inadequadas no cuidado ao paciente, com impacto direto na segurança do atendimento¹⁷. O comprometimento neuropsicológico resultante do consumo abusivo pode levar a erros clínicos, decisões precipitadas e redução da eficiência cognitiva, agravando os riscos no ambiente clínico.

No âmbito pessoal, médicos com problemas de dependência química frequentemente enfrentam dificuldades conjugais, isolamento social e declínio no bem-estar geral (Alves, Laranjeira & Nogueira-Martins), 2007. Esses desafios pessoais podem agravar o uso de álcool como mecanismo de enfrentamento, criando um ciclo vicioso que afeta tanto a vida pessoal quanto a profissional. Uma revisão sistemática sobre alcoolismo em profissionais de saúde identificou que os principais riscos associados ao alcoolismo incluem dependência de outras substâncias, transtornos mentais e síndrome de *burnout*, indicando uma inter-relação complexa entre esses fatores (Olinda et al., 2017).

3.3 Consumo de álcool entre estudantes de medicina

O consumo de álcool entre estudantes de medicina é altamente prevalente, acarretando em consequências potenciais para o desempenho acadêmico quanto para a saúde desses futuros profissionais. Os dados revisados destacam padrões de consumo preocupantes, fatores associados e implicações para a saúde e o desempenho acadêmico.

Um estudo realizado na *Universidad Iberoamericana* (UNIBE), na Costa Rica, revelou que 68,9% dos estudantes relataram consumo de álcool, frequentemente associado à ocasiões especiais e socialização (Kenton, Garcia & Lopez, 2019). Esse padrão reforça a ideia de que o álcool é amplamente aceito como parte da integração social no ambiente universitário. De forma semelhante, no Brasil, 47% dos estudantes de medicina praticam *binge drinking*, comportamento frequentemente associado à alta carga de trabalho acadêmico e estresse, que são os principais desencadeadores desse padrão de consumo (Nascimento, Costa & Andrade, 2022).

Os achados de um estudo realizado em uma instituição de Fortaleza trazem dados adicionais sobre o impacto do consumo de álcool entre estudantes de medicina brasileiros. O estudo identificou que muitos estudantes iniciam o consumo de álcool aos 18 anos ou menos, ainda na adolescência, reforçando a influência de fatores culturais na perpetuação desse comportamento. Além disso, o *binge drinking* foi destacado como um padrão comum, frequentemente relacionado a eventos sociais e utilizado como estratégia inadequada de enfrentamento do estresse acadêmico (Parente, Silva & Lima, 2017).

As consequências desse consumo precoce e frequente incluem impacto negativo no desempenho acadêmico, dificultando a concentração, o aprendizado e o cumprimento das exigências do curso (Nascimento, Costa & Andrade, 2022). Adicionalmente, problemas de saúde física e mental, como ansiedade, depressão e maior risco de dependência química, são frequentemente associados ao consumo excessivo de álcool, especialmente em padrões como o *binge drinking* (Parente, Silva & Lima, 2017).

Estudos também indicam que o consumo pessoal de álcool pelos estudantes pode impactar suas competências profissionais, incluindo a percepção e o manejo de pacientes com problemas relacionados ao álcool. Sinclair et al. (2019) observaram que médicos em formação que apresentam padrões de consumo excessivo demonstram menor eficácia em abordar questões sobre uso de álcool em pacientes, comprometendo seu papel de aconselhamento e prevenção.

3.4 Fatores de risco

Os fatores de risco ocupacionais associados ao consumo abusivo de álcool entre médicos estão amplamente documentados, refletindo o impacto das pressões intrínsecas ao ambiente de trabalho e as características específicas de algumas especialidades médicas. Entre os principais fatores identificados estão alta carga de trabalho, estresse ocupacional, exposição prolongada a situações de emergência e acesso facilitado a substâncias controladas.

Especialidades de alto risco, como anestesiologia e cirurgia, apresentam uma maior prevalência de consumo abusivo de álcool. Essas especialidades frequentemente lidam com ambientes críticos, caracterizados por pressão emergencial constante e a necessidade de tomada de decisões rápidas aumentam os níveis de estresse ocupacional (Pereira-Lima et al., 2016). No Uruguai, um estudo comparativo entre anestesiologistas e internistas apresentaram prevalência de 26% para abuso de álcool, enquanto internistas relataram taxas significativamente menores (8%). Esse diferencial foi atribuído à maior exposição dos anestesiologistas a ambientes críticos e situações de alta complexidade, típicos de sua prática profissional (Barreiro, Fernandez & Lopez 2001).

O ambiente médico é caracterizado por jornadas extenuantes, turnos noturnos e situações de alta complexidade, que contribuem para o desenvolvimento de comportamentos prejudiciais, como o consumo abusivo de álcool. Alves et al., (2012) destacam que 35,1% dos anestesiologistas apontaram o uso de álcool como resposta à pressão ocupacional e ao estresse, apresentando prevalência mais alta de consumo abusivo de álcool. De forma semelhante, Pereira-Lima et al. (2016) associaram o número elevado de plantões entre médicos residentes a uma maior probabilidade de dependência alcoólica, com uma *odds ratio* de 2,32, evidenciando o impacto da sobrecarga de trabalho.

A exposição constante a situações de emergência é outro fator de risco significativo. Profissionais que frequentemente enfrentam situações críticas experimentam altos níveis de estresse agudo, o que pode levar ao uso abusivo de álcool como estratégia de alívio. Alves et al. (2007) relataram que 63,5% dos médicos atendidos em um serviço especializado relataram dificuldades no desempenho profissional devido ao abuso de substâncias, muitas vezes atribuídas à pressão do ambiente de trabalho.

Outro fator relevante é o fácil acesso a substâncias controladas, como álcool e medicamentos sedativos. Barreiro et al. (2001) destacaram que anestesiologistas apresentaram taxas mais altas de consumo de álcool devido à disponibilidade de substâncias psicoativas nos hospitais, criando um cenário de vulnerabilidade para profissionais já expostos a níveis elevados de estresse.

Além disso, problemas de saúde mental, como ansiedade e *burnout*, amplificam a vulnerabilidade ao consumo abusivo de álcool. Um estudo realizado por Unrath et al. (2012) com médicos generalistas na Alemanha revelou que longas jornadas e pressão emocional estavam diretamente associadas ao uso de álcool, indicando a interseção entre a saúde mental e os fatores ocupacionais no comportamento de consumo.

3.5 Necessidade de medidas preventivas

Diversos estudos destacam a importância de intervenções preventivas para reduzir o impacto do uso abusivo de álcool entre médicos. Estudantes de medicina podem se beneficiar de programas educativos que promovam estratégias alternativas de enfrentamento ao estresse, como indicado por Nascimento et al. (2022) e Parente et al. (2017). Redes de suporte especializadas, como aquelas descritas por Alves et al. (2007), mostraram-se eficazes na reabilitação de médicos com dependência química, fornecendo intervenções focadas na recuperação e reintegração profissional.

Além disso, programas de prevenção primária, como os voltados à gestão do estresse e à redução da carga de trabalho, são cruciais para médicos de especialidades de alto risco, como anestesiologia e cirurgia. Estudos como os de Barreiro et al.

(2001) e Pereira-Lima et al. (2016) reforçam a necessidade de estratégias institucionais para minimizar os fatores ocupacionais que contribuem para o consumo abusivo de álcool, especialmente em ambientes críticos.

3.6 Limitações dos Estudos

Os estudos revisados apresentam algumas limitações importantes. A representatividade das amostras é restrita, sendo frequentemente composta por participantes de congressos, estudantes de uma única instituição ou médicos em serviços especializados. Além disso, o uso de delineamentos transversais dificulta o estabelecimento de relações causais entre fatores como estresse ocupacional e o consumo abusivo de álcool.

Outra limitação refere-se à dependência de instrumentos de autorrelato, sujeitos a viés devido ao estigma associado ao consumo de álcool. Por fim, há escassez de estudos que abordem as consequências de longo prazo, como erros médicos e problemas de saúde mental persistentes.

Pesquisas futuras devem ampliar a representatividade, adotar delineamentos longitudinais e explorar fatores socioculturais e institucionais para oferecer uma visão mais abrangente do problema.

4. Conclusão

O consumo abusivo de álcool entre médicos e estudantes de medicina é um problema complexo que transcende fatores individuais, refletindo também questões culturais, sociais e estruturais das profissões na área da saúde. A revisão mostrou que o uso de álcool não é apenas um comportamento individual, mas também uma resposta a pressões institucionais e ocupacionais que requerem intervenções amplas e coordenadas.

A formação médica, caracterizada por alta carga de trabalho e estresse constante, parece ser um ponto de origem para o desenvolvimento de padrões problemáticos de consumo de álcool. Essa vulnerabilidade inicial pode se perpetuar ao longo da carreira, especialmente em contextos de alta exigência emocional e profissional. Nesse sentido, compreender os fatores sistêmicos que influenciam esse comportamento é fundamental para o desenvolvimento de soluções efetivas.

Além disso, o problema do consumo abusivo de álcool entre médicos não deve ser tratado apenas como uma questão individual, mas como uma oportunidade para repensar políticas e estruturas institucionais. Iniciativas que promovam ambientes mais saudáveis, abordem tabus associados ao tema e integrem programas de suporte contínuo podem não apenas reduzir os índices de consumo abusivo, mas também melhorar a qualidade de vida dos profissionais e a segurança do paciente.

Por fim, a necessidade de pesquisas mais aprofundadas e metodologicamente robustas é evidente. Estudos longitudinais e multicêntricos podem ampliar a compreensão das causas e consequências do problema, oferecendo subsídios para estratégias mais específicas e eficazes. Ao mesmo tempo, intervenções devem considerar a diversidade dos profissionais e o impacto de fatores contextuais, promovendo uma abordagem individualizada e integrada.

Referências

- Alves, H. N. P., Laranjeira, R., & Nogueira-Martins, L. A. (2007). Uma experiência pioneira no Brasil: A criação de uma rede de apoio aos médicos dependentes de álcool e drogas. Um relatório preliminar. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 29(1), 47–50.
- Alves, H. N. P., Vieira, D. L., & Laranjeira, R. (2012). Perfil clínico e demográfico de anestesiologistas usuários de álcool e outras drogas atendidos em um serviço pioneiro no Brasil. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 62(3), 356–369. <https://doi.org/10.1590/S0034-70942012000300008>.
- Alves, H. N. P., Vieira, D. L., & Laranjeira, R. (2005). Perfil clínico e demográfico de médicos com dependência química. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(1), 8–14.
- Barreiro, M. R., Fernández, R., & López, G. (2001). Consumo de substancias psicoactivas: Estudio comparativo entre anestesiólogos e internistas en Uruguay. *Revista Médica del Uruguay*, 17(3), 145–152.

Brasil. Ministério da Saúde. (2024). Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS): internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, 2013-2022. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>.

BRASIL. Ministério da saúde. (2003). Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da saúde.

Fachini, A., & Furtado, E. F. (2012). Diferenças de gênero sobre expectativas do uso de álcool. *Archives of Clinical Psychiatry* (são Paulo), 39(2), 68–73. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000200005>.

Gracino, M. E., Zitta, A.L.L., Mangili, O.C., & Massuda, E.M. (2016). saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. *Saúde em Debate [online]*, 40 (110), 244-263. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611019>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611019>.

Gossop, M., Stephens S., Stewart D., Marshall J., Bearn J., Strang J. (2001). Health care professionals referred for treatment of alcohol and drug problems. *Alcohol & Alcoholism*, 36 (2), 160–164.

Junior E. G., Feijó M. R., Cunha E. V., Correa B. J., & Gouveia P. A E. S. (2013). Exigências familiares e do trabalho: um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações. *Pensando fam.*, 17 (1), 110-122.

Kenton, L., García, M., & López, A. (2019). Consumo de alcohol en estudiantes de Licenciatura de Medicina UNIBE Costa Rica. *Medicina y Sociedad*, 34(2), 25–32.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Nascimento, M. I., Costa, J. S., & Andrade, C. A. F. (2022). Prevalence of binge drinking among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(1), e035. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210440.ING>

Nasui, B. A., Popa, M., & Popescu, C. A. (2021). Alcohol consumption among medical students: A cross-sectional study in Romania. *Journal of Medicine and Life*, 14(3), 325–333. <https://doi.org/10.25122/jml-2021-0028>.

Olinda, A. G., Martins, F. R., Silva, E. M., Olinda, A. R. G., Assis, J. T., Villas Boas, G. R., & Oesterreich, S. A. (2017). Alcoolismo em profissionais de saúde: uma revisão sistemática. *Revista Saúde e Sociedade*, 26(2), 34–47. Recuperado de <https://revista.saude.sc.gov.br/index.php/files/article/view/191>.

Organización Panamericana de la Salud. (2008) Alcohol y atención primaria de la salud. Informaciones clínicas básicas para la identificación y el manejo de riesgos y problemas. Washington: OPS.

Parente, J. S., Silva, A. G., & Lima, A. F. (2017). Uso de álcool entre estudantes de medicina: Um possível risco para futuros médicos? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(2), 252–261.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Editora da UAB/NTE/UFSM

Pereira-Lima, K., Loureiro, S. R., & Crippa, J. A. S. (2016). Mental health in medical residents: Relationship with personal, work-related, and sociodemographic variables. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 38(4), 318–324.

Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508–511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

Silva, T. S., Christino, J. M. M., Moura, L. R. C., Morais, & V. H. F. (2019). Gênero e consumo de álcool entre jovens: avaliação e validação do Inventário de Conformidade com Normas Masculinas. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 24 (9), 3495-3506. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.23952017>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.23952017>.

Sinclair, J., Vaccari, E., Tiwari, A., Saville, F., Ainsworth, B., & Woods-Townsend, K. (2019). Impact of personal alcohol consumption on aspects of medical student alcohol-related competencies. *Alcohol and Alcoholism*, 54(3), 325–330. <https://doi.org/10.1093/alcalc/agz011>.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein*, 8(1), 102–106. <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einstenv8n1p102-106.pdf>.

Unrath, M., Müller, R., & Angerer, P. (2012). Identification of possible risk factors for alcohol use disorders among general practitioners in Rhineland-Palatinate, Germany. *Alcohol and Alcoholism*, 47(5), 507–512.